

Tirando os véus

Marta de Cássia Martins

Tirar os véus é tornar patente ou manifesto, é revelar, é manifestar, é tirar as vendas, é **“Desvendar”**.

Que véus são esses que o *“Desvendar da Voz”*, nome dado à escola de canto criada pela cantora sueca Valborg Werbeck-Svardstrom (1879-1972), nos propõe tirar?

Todo ser humano é cantante, nós somos feitos de música, somos música, e se somos música deveríamos cantar, simplesmente cantar, mas estamos encarnados na terra, e ao longo de nossas vidas vamos adquirindo tensões que se sedimentam, que nos aprisionam, que nos bloqueiam, que nos adoecem, que nos impedem de cantar de forma livre.

Então, *“tirar os véus”*, *“desvendar a voz”* significa dar asas a algo que está aprisionado, tirar essa camada densa da voz, para que ela possa levantar voo.

O propósito da Escola do Desvendar da Voz é um caminho de auto-educação e desenvolvimento do ser humano como um todo, através do canto. É atingir de novo a música verdadeira e espiritual, reconquistando aos poucos a capacidade de ouvi-la.

Uma das atividades mais importantes para o cantor é aprender a ouvir, desenvolvendo a audição interior. Quanto a isso, Werbeck (2004;42) afirma que *“deve-se tomar posse dessa faculdade de tal maneira que se aprenda a ouvir os próprios tons como se fossem cantados por outra pessoa”*.

O ouvido, órgão receptor dos tons está ligado à laringe, instrumento formador da voz humana e ambos constituem uma unidade. Os exercícios do Desvendar da Voz quando praticados com disciplina e persistência, exercem um equilíbrio entre um organismo auditivo enfraquecido e a laringe endurecida, retirando os envoltórios e empecilhos ao redor do tom, conquistando-se assim, um tom liberto e desmaterializado, capaz de originar curas e transformações.

A Escola do Desvendar da Voz busca o aprofundamento necessário para o âmbito do canto, indo ao encontro da sonoridade perdida, ligando-a à força formativa dos fonemas. Os tons são vivenciados como seres, os quais devem ser tratados com reverência. O ser do tom é a voz primordial, que atua por trás da expressão da voz humana e que se tornou oculta à percepção exterior.

Para resgatar a escuta dessa essência da voz, é necessário fazer observações a partir de dentro, desenvolvendo uma percepção espiritual da audição interior, a esse respeito a Sra. Werbeck diz *“(...) o som primordial não é apenas perceptível na idéia mas também audível interiormente na esfera do ideal”*.

Ela nos diz que *“nós precisamos realmente aprender de novo a cantar a partir da graça de Deus, e não a partir de nosso organismo material e de nossas exaltações sentimentais subjetivas. Realmente a graça do céu pode manifestar-se através do cantar humano: ela é uma força capaz de purificar, abençoar e **curar**”*. (Werbeck, 2004, p. 63).

Então essa Escola tem um efeito curativo, porque possibilita um encontro da pessoa consigo mesma, liberta-a das travas da técnica e muda sua relação com o público. A concepção de que o som dos fonemas e os tons são seres espirituais, vivos e vivificadores e que portanto, curam, vem atender ao anseio de libertação do ser

ressonante e musical que todos temos dentro de nós, tendo uma importante função no atual estágio de desenvolvimento espiritual da humanidade.

Os exercícios da Escola do Desvendar da Voz afinam as pessoas, trazem melhor articulação na fala, aumentam a concentração e a disposição para o aprender. Eles atuam na respiração, estimulando as pessoas de tal forma que acelera o processo de cura.

É possível, ao longo dos exercícios, perceber-se melhor, reencontrando a própria voz, e o prazer de cantar. Eles mexem com a evolução anímica das pessoas, que têm vivências que tanto podem conduzi-las a dar mais um passo, a fazer uma parada, ou até mesmo a buscar outra coisa, a fazer novas descobertas...

Por ser um processo profundo de conhecimento dos próprios limites, abre-se, através do canto, um caminho de desenvolvimento espiritual.

A Sra. Valborg Werbeck Svardstrom era uma cantora lírica reconhecida quando perdeu sua voz. Ao buscar a recuperação lançou as bases dessa escola.

Durante o processo de recuperação foi sentindo que conseguia emitir alguns sons anasalados. Passou então a falar pelo nariz. Em silêncio, buscava ouvir os tons interiormente, para depois emití-los. Esta escuta interior reativou a lembrança de sua voz infantil.

Em seguida notou que também era possível cantar pelo nariz. Descobriu então, o potencial curativo do fonema "NG", denominando-o fonema primordial. Percebeu assim, que o Fá 4 possuía também um som anasalado. Experimentou levar essa ressonância nasal para os outros tons. Depois de um ano, recuperou completamente a voz e passou a cantar melhor do que antes.

Em 1912 conheceu Rudolf Steiner na Alemanha, e o mesmo notou que sua pesquisa combinava perfeitamente com os princípios da Antroposofia. Em seguida, deu continuidade às suas investigações com a ajuda de Steiner até 1924, ano em que ele a autorizou a apresentar a Escola do Desvendar da Voz como fundamentada na Antroposofia, vindo a se tornar um dos pilares do trabalho artístico desenvolvido nos cursos antroposóficos.

No curso Antropomúsica tivemos a singular oportunidade de vivenciarmos as transformações proporcionadas por esse cantar, diariamente coroado pelo trabalho da eurtmia e do fazer musical em grupo, e do estudo da música em seus aspectos sutis e práticos com base na Antroposofia.

Assim o grupo, com cada elemento vindo de uma região diferente, com problemas e qualidades específicas, cada uma na sua área, artistas, musicoterapeutas, professores e estudantes de música, no decorrer dos módulos foi se afinando e se tornando um grupo mais harmônico.

Com destaque especial ao grupo formado pelos professores, pudemos observar como algumas professoras se manifestavam preocupadas e até angustiadas com os problemas enfrentados nas escolas onde trabalhavam.

Entre tais problemas pudemos destacar: o problema da disciplina na sala de aula, tema amplamente discutido numa reunião de troca de professores, tendo ficado evidente ser esse um problema enfrentado pela maioria dos professores presentes; a falta de uma sala específica para aula de música, o que faz com que o professor de música ande pela escola, transportando uma pequena orquestra de sala em sala, entre tambores, liras, kânteles, xilofones e metalofones, estantes, perdendo um tempo precioso da aula se instalando; a dificuldade de relacionamento pessoal que alguns professores de área

encontram com a organização da escola ou com professores de classe; turmas grandes, entre outros.

Com o desenvolver do curso, depois de muito canto e muita música, valiosas trocas pessoais e profissionais, tornaram-se visíveis as mudanças sofridas por todos, inclusive com depoimentos pessoais de alguns. Segundo uma das professoras, *"... eu pensava que a criança era problemática, indisciplinada ... passei a ver e a ouvir melhor as crianças com as quais trabalhava e percebi que quando a criança vê que você a viu, ela se abre para você agir nela...aprendi a relaxar, a sentir mais o fluxo, curtir o intervalo, não encontrei a música mas as pessoas, e resolvi viver a vida... "*.

Certo é que no curso não foi focado esse efeito terapêutico nos trabalhos como um todo, mas certo também que colaboraram na nossa transformação para ficarmos mais refinados, mais alinhados, mais sensíveis. Através do nosso fazer artístico, vimos intensificar a nossa percepção e revitalizados os nossos sentidos.

Passamos a enxergar melhor os problemas, mudando nossa postura diante deles, assim como mudando nossa consciência do sentido de sermos músicos e da responsabilidade em lidar com algo que flui através da essência do ser humano e de toda a natureza.

Ampliamos a consciência da importância de nossa atuação através da música, que age consciente e inconscientemente em diferentes níveis. Ampliamos a consciência da necessidade de atuar e mexer de forma alquímica, pois nosso trabalho é um trabalho químico.

Descobrimos a necessidade de conseguir perceber através da voz do ser humano "o ser humano", e que para isso é necessário nos aquietar, nos ouvir, nos descobrir, nos desvendar.

Não só nas Escolas Waldorf, onde o ensino da música goza de um destaque especial, mas em casa e onde formos, levamos a consciência de fazer fluir através de nossa atividade, para nós mesmos e para o ambiente, com efeito multiplicador, a possibilidade de transformação através da nossa arte.

Referências

WERBECK, Valborg. *A Escola do Desvendar da Voz: um caminho para a redenção na arte do canto*. São Paulo, Antroposófica: 2004.

BRUNIS, Veronika. Educação humana através da música.

ADAM, Thomas, Desvendar a voz – Curso de canto. São Paulo, 1992.

ADAM, Thomas, O canto e o ser humano. São Paulo, 1988.

PÉROLAS BIOGRÁFICAS, sobre Valborg Werbeck – Svärdröm

REVISTA CHÃO GENTE, entrevista com a musicista e professora Meca Vargas

ANTROPOMÚSICA, anotações das palestras do Curso